

Nota de repúdio à Reitoria da Unifesp

São Paulo, 17 de dezembro de 2014

Nós, estudantes membros do Conselho Representativo do Diretório Central dos Estudantes, viemos por meio desta repudiar o documento enviado aos Conselheiros do Consu da Unifesp no dia 18 de novembro, que traz posição da Reitoria da Unifesp referente a uma ação de estudantes e técnicos administrativos em educação na reunião deste conselho no dia 12 de novembro de 2014.

Neste dia, as categorias já citadas organizaram um ato reivindicando que o Consu atendesse às demandas apresentadas ao final do I Congresso da Unifesp. Da parte dos estudantes, a intenção era de garantir o espaço aberto e democrático para debater novas propostas políticas e pedagógicas para nossa universidade.

O contexto para isso foi de negligência de muitos setores da Unifesp, principalmente advindos da Reitoria, em obstruir os debates e usando de assédio às opiniões divergentes e perseguição política de reuniões.

Nesse sentido, consideramos legítima a ação realizada no Consu do dia 12 de novembro de 2014, pois tratava de pautar a democratização nas instâncias da Unifesp. Porém, é lamentável saber que na nota da Reitoria mantenha-se posição conservadora e que apresenta elementos que deturpam as reais intenções do movimento estudantil.

O método de ocupação é utilizado por vários movimentos sociais, a título do MTST, que hoje conseguiu inúmeras conquistas de moradias para seus ocupantes, como os professores da rede municipal de São Paulo que acamparam em frente à Prefeitura de São Paulo, professores grevistas do Rio de Janeiro que ocuparam a Assembléia Legislativa do Estado, dentre vários exemplos de lutas importantes que acontecem pelo Brasil.

É lamentável saber que a Reitoria da Unifesp está na retaguarda de posições progressistas, pois excita um discurso de criminalização dos movimentos sociais e tem postura fechada quanto à caracterização dos movimentos dentro da universidade, tendo postura de perseguição e difamação dos manifestantes.

Lembrando que a Reitoria foi eleita com grande apoio de estudantes e dos campi da expansão, que são os mais precarizados e são os campi de origem da maioria dos estudantes negros, mulheres e pessoas trans da Unifesp e que têm inúmeros problemas em sua infraestrutura física, sem condições efetivas de atendimento, com crescente grau

de terceirização dos serviços e medidas antidemocráticas de decisão, assim como o Conselho Universitário, o qual a Reitoria defende em sua nota.

Mais uma vez, lamentamos por termos eleito uma Reitoria que trata os movimentos sociais e suas pautas legítimas como não-civilizados, como aqueles que não cultivam ideias e ideias privilegiados, que apresentam jogos juvenis irreverentes, que são confusos com as atribuições da Reitoria, e que não tem clareza sobre as regras democráticas.

Não defendemos a criminalização dos movimentos sociais em suas várias formas de expressão.

Acreditamos numa outra forma de administrar a universidade que é radicalmente diferente e democrática e que não compactua com as posturas emanadas pela Reitoria da Unifesp.

Lutar não é crime!